



A ESCRITA DE SI EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kelly Cristiane Alves

Eixo temático: 4. Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Introdução

Para que o as práticas em sala de aula sejam significativas, desenvolvendo competências, habilidades, atitudes, valores e emoções, é necessário que o aluno seja colocado no centro do processo de ensino. Trata-se, pois, de romper com os modelos pedagógicos centralizados na figura do professor como protagonista do processo pedagógico. Esse rompimento do paradigma da “educação bancária” (FREIRE, 2011), cristalizado desde o surgimento das primeiras escolas, é também um processo de aprendizagem por parte dos futuros docentes que demanda tempo e esforços. O Pibid, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, constitui-se um espaço por excelência para que esse aprendizado seja construído de forma efetiva, nas trocas entre os pares, nas orientações com os professores e nas práticas orientadas.

Nesse sentido, as chamadas metodologias ativas vêm resgatando técnicas e métodos de ensino que colocam o aluno nesse lugar central do processo educacional, por meio de práticas que possibilitem maior interação do estudante com os conceitos, com o conhecimento e com o seu entorno. Aplicando-se esse conceito às aulas de Língua Portuguesa, caminha-se ao encontro do que Antunes (2003) já afirmava acerca do que tratar nessa disciplina. Trata-se de aulas em que as habilidades e competências ligadas ao ouvir, ao falar, ao ler e ao escrever de forma eficaz devem ser privilegiadas. Tendo em vista essas quatro dimensões, evidencia-se uma dimensão de ensino da língua materna orientada para o uso social, para a comunicação e para a cidadania. Quando se fala em usos da língua, obviamente se implica o trabalho com os gêneros textuais, que dizem respeito aos usos sociais dos textos (MARCUSCHI, 2002).



Dessa forma, parte-se da premissa de que os projetos de ensino da língua materna devam se orientar para o sentido de aperfeiçoar as capacidades linguísticas dos discentes, de forma a promover a sua mobilidade social e a sua cidadania. Além disso, ao se tematizarem questões do seu entorno socioafetivo, especialmente pela exploração de textos literários, as aulas também são momentos em que se promovem reflexões no sentido de provocar o processo de empatia, de se colocar no lugar do outro, humanizando e desenvolvendo valores, atitudes e emoções.

Objetivos

Em vista dessas premissas de desenvolvimento de competências, habilidades, valores, atitudes e emoções nas aulas de Língua Portuguesa, elaborou-se um projeto de ensino intitulado *Memórias de adolescente*. Esse projeto teve como base técnicas chamadas PBL – *Project Based Learning* (aprendizagem por meio de projetos ou de problemas) e WAC – *Writing Across the Curriculum* (escrita por meio das disciplinas), sala de aula invertida e aprendizagem por pares (*Peer instruction*) (MORÁN, 2015).

Em uma das práticas do Pibid do curso de Letras da Faccat, desenvolvemos este projeto de ensino em andamento, que busca levar aos estudantes do 7º ano de uma escola pública, a experiência da escrita de si (FOCAULT, 1992), por meio dos gêneros textuais diário, biografia e autobiografia. A escolha de tal tema, além da faixa etária dos estudantes, levou em consideração o fato de que escrever implica inscrever-se no texto. Objetiva-se, portanto, que, por meio da leitura e da produção de textos de cunho memorialístico, os alunos se aproximem da leitura e da escrita, refletindo sobre sua própria história de vida, valorizando-se e afirmando-se como indivíduos singulares. Com essa aproximação, espera-se que os alunos escrevam com mais criatividade e desinibição, além da adequação de vocabulário, da progressão semântica, da não contradição, da clareza, da correção ortográfica e gramatical.



Referencial teórico

Portanto, para o desenvolvimento das competências e das habilidades de leitura e de escrita da turma para a qual o projeto se destinou, consideramos adequados os gêneros citados – biografia, autobiografia, diário - , uma vez que implicam o total envolvimento do sujeito da escrita, resgatando questões identitárias, de valores, de sonhos, de emoções e de atitudes frente à vida, indo muito além das paredes das salas de aula.

Ao encontro disso, temos as afirmações de Biezma (1994) acerca das memórias e da implicação do “eu” na história narrada. Segundo o autor, as memórias constituem um espaço de emergência indireta do “eu”, uma vez que a narrativa desse gênero centra-se sobre os fatos do entorno daquele que se enuncia. No entanto, há que se sublinhar a subjetividade desses fatos registrados, posto que se apresentam sob o filtro desse mesmo “eu”, que procura efetivar “[...] la recuperación, a través del gesto del recuerdo prolongado em escrita, de un tiempo pasado, perdido tal vez, que puede pertenecer tanto al pasado privado del escritor como al pasado colectivo de la sociedad” (BIEZMA, 1994, p. 251). O passado que prolonga por meio da escrita, contudo, não só registra fatos históricos sob perspectivas que podem complementar, salvar do esquecimento ou diferir da “versão oficial”. Esse passado emanado do “eu” leva no seu bojo as marcas da subjetividade do enunciador, da sua sensibilidade e das suas experiências pessoais, uma vez que as escolhas temáticas e estilísticas e as perspectivas pelas quais registra os fatos da história social ou individual são reveladoras de aspectos singulares de seu universo interno.

Ainda de acordo com Biezma, esse “eu” pode emergir nas Memórias em diferentes graus segundo o seu nível de implicação na história, “[...] desde el yo puro a la Historia vista desde la perspectiva de un yo[...].” (BIEZMA, 1994, p. 235).

Metodologia

A partir dessas premissas teóricas, o projeto, classificado como Projeto Didático de Gêneros (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), está dividido em seis etapas, propiciando aos



estudantes o contato com obras biográficas e autobiográficas de diversas personalidades, além da obra *O Diário de Anne Frank*, que deu início à prática da escrita em um diário a ser criado pela turma.

Cada encontro é considerado uma oficina (COSSON, 2007), que é constituída por quatro momentos: motivação, pré-leitura, leitura-descoberta e pós-leitura (RAUPP et al, 2013). Parte-se, pois, de uma atividade de motivação relacionada ao conteúdo do texto a ser explorado, para, em seguida, realizar atividades que ativem os conhecimentos prévios dos alunos acerca dos temas tratados no texto a ser explorado, sobre o gênero textual e/ou sobre o autor. Na leitura-descoberta, explora-se o texto em suas dimensões macro e microtextuais, além de relacioná-lo às vivências dos alunos. Na quarta etapa, os estudantes respondem ao texto por meio da produção de outro texto. Esse texto produzido pelos alunos é avaliado pelas professoras bolsistas, que propõem intervenções no sentido de desenvolver os aspectos textuais que precisam ser aprimorados e de valorizar a escrita de cada um.

Resultados esperados

A partir do contato com obras literárias desses gêneros, espera-se que o aluno se sinta motivado para produzir os seus próprios textos, encontrando em si mesmo e no compartilhamento de relatos entre os colegas os elementos necessários para suas produções.

Além disso, também se espera que, falando sobre si mesmo, os alunos consigam expressar-se mais livremente, desinibindo sua escrita e – mais do que isso – valorizando-se como seres humanos únicos e irrepetíveis. Embora esse seja um objetivo não mensurável, entende-se que é no desenvolvimento de questões (inter)subjetivas que reside a grandeza e a beleza dos projetos pedagógicos – e de vida.



Palavras-chave: Metodologias ativas. Pibid. Biografia. Autobiografia. Diário.

Referências

- ANTUNES, Irlandé. Repensando o objeto de ensino de uma aula de português. In: *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. p. 107-153.
- BIEZMA, Javier del Prado. Niveles de emergencia de yo. IN: BIEZMA, Javier de Prado; CASTILLO, Juan Bravo; PICAZO, María Dolores. *Autobiografía y modernidad literaria*. Cuenca: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Castilla – La Mancha, 1994. p. 211 – 256.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2007.
- FOUCAULT, M. A escrita de si. In: FOUCAULT, M. *O que é um autor?* Lisboa: Vega, 1992, pp.129-60.
- FRANK, Anne. *O diário de Anne Frank*. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- LEJEUNE, Philippe. Definir Autobiografia. IN: MORÃO, Paula. (org.) ACT8 – *Autobiografia. Auto-Representação: actas/ Congresso Autobiografia*. Lisboa: Colibri, 2002. Trad. Paula Morão.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: *Gêneros textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.